

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16521 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 08 - Educação Superior

A DISTÂNCIA ENTRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A UNIVERSIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE EX-ALUNOS

Cliciane de Souza Meduna - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Juliana Niesborski - UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A DISTÂNCIA ENTRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A UNIVERSIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE EX-ALUNOS

RESUMO: A pesquisa explora o tema "Educação do Campo e Universidade", analisando os desafios que ex-alunos de escolas rurais enfrentam para alcançar a formação universitária. Embora a educação seja um direito constitucional, o acesso a ela não é igual para todos, especialmente para aqueles da educação do campo. Alunos de comunidades rurais enfrentam várias barreiras durante a educação básica, que se intensificam ao tentar ingressar e concluir o ensino superior. O estudo visa entender esses desafios e suas implicações na área da Educação, relacionando a Educação Básica no campo com o Ensino Superior. A pesquisa busca ainda avaliar como a democratização das universidades é tratada na sociedade atual e que políticas públicas são necessárias para tornar o ensino superior acessível a jovens de áreas rurais. Convém esclarecer que a pesquisadora já está integrada na comunidade *lócus* da pesquisa há mais de 30 (trinta) anos e, portanto, tem acesso direto ao campo de estudo. O campo da pesquisa será em comunidade rural. Quanto aos sujeitos, estes serão ex-alunos da Escola Municipal do Campo Cipriano Librano Ramos, que se localiza na Rodovia Alexandra a Matinhos, km 14, Estado do Paraná – PR.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Ensino Superior. Políticas Públicas.

Apesar da educação ser um direito constitucional, acessá-la não é uma tarefa experienciada da mesma forma por todos os sujeitos, precipuamente àqueles públicos-alvo de modalidades educacionais como a educação do campo. Ademais, no decorrer da educação básica, os discentes de escolas de comunidades rurais enfrentam diversas barreiras que influenciam diretamente na formação acadêmica destes.

Deveras, tais barreiras são ainda maiores quando o assunto diz respeito ao acesso, a permanência e a conclusão em curso em nível superior. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa versa sobre os desafios que ex-alunos de escolas do campo enfrentam para conseguir alcançar a formação universitária.

A temática pesquisada possui implicações científicas na Educação, uma vez que relaciona dois níveis educacionais, quais sejam: Educação Básica (na Modalidade Educação do Campo) e o Ensino Superior. Destaca-se que averiguar a realidade vivenciada por egressos de escolas do campo é desvendar como a democratização da universidade é tratada na sociedade atual.

Não se pode perder de vista que a escola do campo necessita de políticas públicas para que o ensino superior não seja apenas um direito distante de crianças e jovens de comunidades rurais. Nesse sentido, investigar cientificamente a situação em tela é também refletir sobre as formas que o processo educacional é vivenciado por estudantes de contextos sociais que, por vezes, são marginalizados pelo Poder Público.

Além disso, seria utópico afirmar que educandos da escola do campo têm a sua disposição as mesmas condições educacionais e pedagógicas que discentes que moram na zona urbana. Na verdade, trata-se de realidades distintas que acabam sendo silenciadas dentro do ambiente universitário.

Portanto, é indubitável que o próprio contexto social, as diferenças culturais e socioeconômicas, bem como a trajetória escolar vivenciada por ex-alunos de escolas do campo acabam por interferir no acesso, na permanência e também na conclusão de formação em curso de nível superior.

A presente pesquisa parte da problemática: “quais os desafios enfrentados por alunos egressos de escolas do campo no que tange ao acesso, a permanência e a conclusão de formação em nível superior, bem como, os fatores que originam tais desafios?”.

O objeto de pesquisa tem como foco as barreiras que assolam a trajetória acadêmica no ensino superior de ex-alunos que estudaram em comunidades rurais. Nesse sentido, como questão central, busca-se desvendar não só as dificuldades, mas também os fatores que contribuem para que poucos discentes (da modalidade educação do campo) acessem e concluam cursos universitários.

Esclarece-se ainda que a problemática que está sendo investigada está diretamente relacionada aos aspectos sociais, econômicos, culturais e educacionais que compõem a vida de ex-estudantes de escolas pertencentes a comunidades rurais. Além disso, relaciona-se ainda as políticas públicas de acesso ao ensino superior e os programas universitários que auxiliam na permanência do estudante na instituição de ensino.

Para compreender a educação do campo, é necessário entender a singularidade de comunidades rurais, das pessoas e da escola que ali existem. Ter nas suas origens a vivência do campo concede ao indivíduo a chance de possuir contato direto com a natureza, de formar laços afetivos, de sentir-se pertencente e de valorizar o seu território, estabelecendo uma conexão vital na rede de interações ativas entre homens, mulheres, trabalho e produção (MELO *et al.*, 2020).

As circunstâncias do trabalho no campo colocam a família numa interseção entre o labor na agricultura e a profissionalização. A leitura não é um costume estabelecido nesse contexto, uma vez que as prioridades na agricultura estão mais associadas aos trabalhos físicos do que aos intelectuais. Nessa perspectiva, o jovem aluno após se tornar bolsista, tem um capital cultural inferior proveniente da família e da escola, em contraste com um maior conhecimento das questões do dia a dia (ZANCANELLA, 2017).

Para Redin (2017) a disputa entre ajudar a família e estudar, coloca o jovem em uma posição periférica com relação aos instrumentos intelectuais, portanto, ele enfrenta maiores desafios com o capital linguístico e escolar. Portanto, as instituições de ensino superior acolhem um aluno com o desejo de aprender, mas com dificuldades evidentes ligadas às suas

experiências sociais anteriores.

Assim, o estudante precisa entender e assimilar como funciona o sistema educacional superior para construir uma cultura de pertencimento social. A ruptura dos seus conhecimentos rurais prévios ao ingresso no ensino superior é pouco explorada, até mesmo em cursos voltados para a ciência rural. Nesse contexto, o conhecimento empírico é substituído pela constante melhoria do conhecimento técnico e teórico. Nessas articulações, a juventude rural beneficiada por cotas precisa aprimorar outras habilidades que se diferenciam das adquiridas até então (REDIN, 2017)

Neste contexto, se evidencia a importância da implementação de políticas de ação afirmativa, como cotas raciais e socioeconômicas, como ferramentas potentes para equalizar as oportunidades de acesso. Além disso, programas de financiamento estudantil e bolsas de estudo podem facilitar a inclusão de estudantes economicamente desfavorecidos. Entretanto, o ingresso no ensino superior é apenas a primeira etapa de um caminho repleto de desafios.

A permanência e a conclusão bem-sucedida dos estudos exigem esforços contínuos e recursos significativos. Portanto, a democratização do ensino superior também deve contemplar medidas de apoio aos estudantes durante o curso, como programas de tutoria, aconselhamento e assistência financeira para despesas relacionadas à educação (SÁ, 2022).

A intencionalidade do trabalho é explicar as barreiras que ex-alunos de escolas de comunidades rurais enfrentam para alcançar a formação na graduação. Em outros termos, preocupa-se em enfatizar os motivos, de maneira aprofundada, da existência de percalços na vida universitária do egresso da modalidade educação do campo. Portanto, é justificável que a pesquisa seja classificada como explicativa e de abordagem qualitativa.

Ademais, a presente investigação será concretizada a partir do método levantamento de campo. Esse método, mais do que identificar características de certa população, visa detalhar, cuidadosamente, questões propostas e exige que o pesquisador se integre na comunidade pesquisada (GIL, 2002).

Convém esclarecer que a pesquisadora já está integrada na comunidade *lócus* da pesquisa há mais de 30 (trinta) anos. A pesquisa busca ainda avaliar como a democratização das universidades é tratada na sociedade atual e que políticas públicas são necessárias para tornar o ensino superior acessível a jovens de áreas rurais. a pesquisadora já está integrada na comunidade *lócus* da pesquisa há mais de 30 (trinta) anos e, portanto, tem acesso direto ao campo de estudo. O campo da pesquisa será em comunidade rural. Quanto aos sujeitos, estes serão ex-alunos da Escola Municipal do Campo Cipriano Librano Ramos, que se localiza na Rodovia Alexandra a Matinhos, km 14, Estado do Paraná – PR.

A coleta de dados será feita mediante entrevistas com três grupos de pessoas, quais sejam: sujeitos que concluíram curso em nível superior; estudantes que estão cursando graduação e, pessoas que não chegaram a acessar a universidade. A escolha desse instrumento ocorre porque o seu uso é adequando as ciências sociais. Outrossim, é um diálogo que possibilita coletar informações relevantes e necessárias ao estudo que se pretende realizar (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Vale ressaltar que esta pesquisa está em fase inicial e fará parte da tese, que tem data prevista para ser defendida em junho de 2027 sob orientação da Prof^ª. Dra. Rita de Cássia Gonçalves da Silva e que está sendo realizada com apoio da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil – CAPES – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002;

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003;

MELO, Samuel Pires; BRAGA, Osmar Rufino; SANTANA, Jullyane Frazão. Juventude rural e ensino superior público: trajetórias de estudantes de um campus universitário público do nordeste do Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. e020022-e020022, 2020;

REDIN, Ezequiel. Políticas educacionais e juventude rural no ensino superior. **Educar em Revista**, p. 237-252, 2017;

DE OLIVEIRA SÁ, Thiago Antônio. Políticas de democratização do ensino superior e a reprodução de desigualdades sociais: estudo de caso. **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, v. 48, n. 1, p. 14, 2022;

ZANCANELLA, Yolanda. Formação superior dos jovens oriundos do campo: uma trajetória em construção. **Educación y Humanismo**, v. 19, n. 32, p. 111-126, 2017.